

## Trajória de escolarização e atuação profissional de um educador piauiense

Zélia Maria Carvalho e Silva<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, PI, Brasil

Ronnyel Nunes da Fonseca<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Floriano, PI, Brasil

### Resumo

O objetivo desse artigo é biografar o educador Geraldo do Nascimento Carvalho, nascido no ano de 1958, na comunidade Barrocas, zona rural do município de Piracuruca, 208 km da capital Piauiense. Nos estudos realizados no Grupo de Estudo “Biografia de Educadores(as) (GEBE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), surgiu uma inquietação sobre: Quem é o educador Geraldo do Nascimento Carvalho? Quanto ao aspecto metodológico, utilizamos a metodologia da história oral e a análise biográfica, partindo do instrumental de pesquisa aplicado, uma entrevista, no ano de 2021 ao biografado, através da plataforma *Google Meet*. A motivação para a escolha deste educador, foi a sua representatividade política, social e educacional no contexto do Curso de Pedagogia do CAFS/UFPI. Suas memórias são fundamentais para compreensão da história do Ensino Superior público de Floriano. Os resultados da pesquisa apontam a importância da educação para esse educador, que consequentemente, teve sua vida mudada por ela.

**Palavras-chave:** Biografia. Educador. Geraldo do Nascimento Carvalho. Memórias.

### Trajectory of schooling and professional performance of an educator from Piauí

#### Abstract

The aim of this article is to biography the educator Geraldo do Nascimento Carvalho, born in 1958, in the Barrocas community, rural area of the municipality of Piracuruca, 208 km from the capital of Piauiense. In the studies carried out in the Study Group “Educators Biography (GEBE), of the Federal University of Piauí (UFPI), a concern arose about: Who is the educator Geraldo do Nascimento Carvalho? As for the methodological aspect, we used the methodology of oral history and biographical analysis, starting from the research instrument applied, an interview, in 2021, to the subject, through the *Google Meet* platform. The motivation for choosing this educator was his political, social and educational representation in the context of the CAFS/UFPI Pedagogy Course. His memories are fundamental for understanding the history of public Higher Education in Floriano. The survey results point to the importance of education for this educator, who consequently had his life changed by it.

**Keywords:** Biography. Educator. Geraldo do Nascimento Carvalho. Memoirs.

## 1 Introdução

Este artigo é uma produção resultante das discussões e encontros do Grupo de Estudo Biografia de Educadores(as) (GEBE), vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) *campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS). A proposta de investigação do grupo era de estudar e/ou produzir biografias de educadores(as) brasileiros(as) ou não, que contribuíram ou contribuem para elucidar a história da educação piauiense.

Neste sentido, a pesquisa visa responder a seguinte indagação: Quem é o educador Geraldo do Nascimento Carvalho? Sendo assim, tem por objetivo destacar a contribuição desse educador para educação piauiense. Logo, partiremos da possibilidade de conhecer diferentes aspectos da materialidade histórica, recorrendo as memórias individuais e a história de vida do professor Geraldo do Nascimento Carvalho. Um educador, que a muito tempo contribui para educação piauiense, primeiro em escolas estaduais vinculadas a Secretaria Estadual de Educação-SEDUC/PI, depois como professor substituto na Universidade Estadual (UESPI) e Federal do Piauí (UFPI) e, desde 2009, como docente efetivo do Curso de Pedagogia, do *campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI), na cidade de Floriano-PI. Para Bernardini e Atique (2019, p. 1) “a materialidade, em si, não é nada mais do que a representação, para cada um, do significado subjacente às experiências de vida”. Logo, narrar a trajetória de vida de um personagem, através da abordagem biográfica, permite que façamos uma reflexão da nossa própria trajetória (BORGES, 2012).

De acordo com Carino (1999, p. 2) “Biografar é, pois, descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível; é traçar-lhe a identidade refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem; é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo”. Sendo assim, entendemos que “para a construção de uma biografia, precisamos tomar consciência de que estamos lidando com a vida de uma pessoa ou de um personagem que viveu em determinada época, seja igual ou diferente da nossa, abordando diversos fatos [...]” (COSTA, 2019, p. 34).

Por fim destacamos, [...] “não se biografava em vão. Biografava-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacralizar. A força educativa de um relato biográfico é inegável” (CARINO, 1999, p. 2). Vale lembrar ainda, que “[...] A história oral tem, pois, um elevado potencial e ensinamentos do passado, porque fascina com a experiência do outro” (ALBERTI, 2004, p. 22).

3 O artigo está dividido em introdução, metodologia, resultados e discussões que seguem o roteiro da professora Lia Fialho, apresentado aos membros do GEBE em um encontro no ano de 2021, cuja sequência é: conhecendo a família, escolarização e profissionalização e por fim, as considerações finais.

## 2 Metodologia

A pesquisa foi iniciada nos encontros realizados pelo grupo de estudo GEBE, em agosto de 2020, na UFPI, sob a orientação da profa. Dra. Célia Camelo de Sousa e da profa. Ma. Zélia Maria Carvalho e Silva. No primeiro momento, discutimos o livro *Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica*, já no segundo momento, passamos para a construção de artigo sobre os educadores(as) que contribuíram com a história da educação do Piauí.

A pesquisa caracteriza-se como histórica, de abordagem qualitativa. Na investigação da trajetória de vida do professor Geraldo, lançamos mão da história oral, como metodologia de pesquisa e de documentação de fontes (POLLAK, 1989), nos afastando, portanto, do modelo tradicional da pesquisa positivista. Segundo Nascimento e Ferro (2009, p.74): “[...] as histórias de vida são concebidas como fontes, não ingênuas ou aleatórias, mas como resultado da experiência social, onde a subjetividade encontra sua potencialidade [...]”. Dessa forma percebemos a história oral como uma metodologia que oportuniza “[...] a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram de processos históricos ou testemunharam acontecimentos no âmbito da vida privada ou coletiva [...]” (DELGADO, 2006, p. 18).

A pesquisa foi conduzida também pela análise biográfica única, com entrevista concedida pelo professor Geraldo do Nascimento Carvalho, realizada no dia 15 de junho de 2021, durando cerca de 4 horas, via plataforma Google Meet, devido ao momento pandêmico, como material fundamental para a elucidação dos fatos. Um dos motivos que nos levou à escolha deste educador, está diretamente relacionado a sua representatividade política, social e educacional no contexto do Curso de Pedagogia do CAFS/UFPI. Suas memórias são fundamentais para compreensão da história do Ensino Superior de Floriano-Piauí. A memória, é vista como “[...] resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentido da unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade (ALBERTI, 2005, p. 157).

Na dinâmica para a realização da entrevista de história oral, procuramos seguir algumas etapas: contato com o biografado, respeitando o seu tempo e disponibilidade; entrevista, usando a flexibilidade; leitura e transcrição das narrativas feitas pelo depoente. Quando achamos necessário, recorremos algumas vezes ao biografado “[...] para conferir informações, solucionar dúvidas, checar erros, entre outras providências [...]” (DELGADO, 2006, p. 29). Após essa etapa, realizamos a análise do depoimento, fazendo as nossas interpretações e, finalmente, repassamos o texto escrito, para que o biografado lesse e, caso concordasse com a publicação, assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Destaca-se que a pesquisa se fundamentou nos seguintes autores: Alberti (2004 e 2005); Delgado (2006); Le Goff (1990); Borges (2012) e Brito (1985).

### 3 Resultados e discussões

#### 3.1. Conhecendo a família

O professor Geraldo do Nascimento Carvalho nasceu no ano de 1958, na comunidade Barrocas, zona rural do município de Piracuruca, 193 km de distância da capital do Piauí, Teresina. Seus pais são Manoel Rodrigues de Carvalho e Adelaide Sampaio do Nascimento Carvalho. Ele alfabetizado e ela analfabeta. Esse

fato nos chamou atenção para a situação da educação feminina, já no século XX no Brasil, ou seja, grande parte das mulheres, principalmente, àquelas que faziam parte da classe pobre não tinham acesso à educação formal, eram analfabetas, tendo, portanto, o casamento, como o único destino. A família do professor Geraldo vivia na zona rural, numa situação econômica de pobreza. Ela era formada por 14 filhos, sendo ele, o quinto na escala do mais velho para o mais novo. As profissões deles eram diversas “[...] a maioria é comerciante, mas tem também agricultor familiar, técnico em informática, comerciários, trabalhador da saúde e dona de casa [...]” (CARVALHO, 2021).

Dias (2005, p. 3) afirma que “[...] na década de 1950, conforme censo demográfico, 84% da população do Piauí, residiam na zona rural [...]”, esse era o caso da família do nosso depoente.

*[...] até aos 10 anos morei na zona rural com meus pais, ajudando em serviços pequenos de diversas natureza: cuidados diversos com os animais, principalmente ovinos e caprinos; serviços da agricultura de roça tradicional, quintal, serviços de apoio nas roças e extrativismo da carnaúba (transporte de alimento e água para os trabalhadores, colheita e transporte animal dos produtos da roça e da carnaúba, milho, arroz, feijão, palha, principalmente; Guia do transporte de gado a cavalo para Parnaíba (entre os nove e dez anos fiz três viagens com duração de três dias cada uma para a cidade de Parnaíba, montado em um burro, no meio da carga de mantimentos (arroz, farinha, feijão, carne e rapadura). Na última, já com dez anos, fiquei em Parnaíba, para morar e trabalhar na casa dos patrões do meu pai em troca de roupa, comida e escola) (CARVALHO, 2021).*

É significativo ressaltar que a escrita da biografia desse educador trouxe a possibilidade de desvelarmos, através de suas memórias, não só a sua trajetória de vida, mas também a compreensão dos contextos históricos, das memórias escolares e da formação docente, nos levando a refletir sobre a nossa própria trajetória profissional de educador(a) (BORGES, 2012).

Na década de 1960 foi morar em Parnaíba, cidade litorânea localizada ao norte do Estado do Piauí, na casa dos patrões, sendo alfabetizado somente aos 11 anos de idade. Segundo Brito (1985), nessa época, Parnaíba se destacava como a segunda cidade no número de matrículas, tanto em relação ao ensino primário,

quanto ao ensino secundário (BRITO, 1985). Houve uma expansão da escola pública brasileira durante o governo militar, cujo objetivo era consolidar a base da economia urbano – industrial, que necessitava de mão de obra escolarizada, para que o país progredisse (BRITTAR; BRITTAR, 2012). Logo, as experiências vividas pelo nosso depoente nesse período, sua saída do campo para a cidade, foi provocada pelo grande êxodo rural, em busca de possibilidades não oferecidas pelo campo (IPHAN, 19ª SR-PI, 2008). Vale lembrar que a educação transformou a sua vida, uma vez que, de uma família de 14 irmãos, só ele e uma irmã conseguiram cursar um curso superior. Ele chegando mais longe, ao doutorado.

### 3.2 Escolarização

Como é de costume na zona rural, na maioria das vezes, as crianças precisam dividir o tempo de estudo com as atividades do campo, aliado a outros fatores<sup>1</sup>, dificultando seus horários, atrasando-as e, em muitos casos, impossibilitando-as de estudarem. Segundo Silva (2012, p. 2) “A história do trabalho infantil acompanha a trajetória do nosso país desde os tempos de Colônia, pois crianças descendentes de escravos negros e índios eram obrigadas a aumentar a mão-de-obra nas fazendas, na agricultura”. Porém, sabemos que mesmo a criança residente na zona urbana e que não seja descendente de negros, escravos e de índios, como afirma Silva (2012), muitas vezes, sofre com a questão econômica e social que as condicionam, desde a mais tenra idade, a essa situação de dividir o tempo entre a escola e o trabalho. Essa lógica explica a trajetória de escolarização do professor Geraldo, como pontuaremos agora. Cursou o 2º ano do ensino fundamental, na Escola São Francisco dos Capuchinhos, no período da tarde, pois precisava trabalhar pela manhã e:

*O restante do primário fiz supletivo, à noite, tinha que trabalhar o dia inteiro. Fiz todo o ginásio supletivo em 2 anos, em Parnaíba. Cursei o 1º ano do ensino médio à noite, regular (chamado científico), mas reprovei, ainda em*

---

<sup>1</sup> Falta de escolas na zona rural, escolas longe de casa, ausência de planejamento escolar que atenda as demandas do campo, etc.

*Parnaíba, na Escola Estadual Lima Rebêlo. Anos depois fiz o ensino médio, também supletivo, em apenas um ano, em Brasília (em 1980 ou 1981) (CARVALHO, 2021).*

Em 2001 o prof. Geraldo termina sua graduação em Ciências Sociais, na UFPI, ficando “[...] dois anos trabalhando informalmente, 2001 e 2002, realizando cursos de formação em espaços escolares e não escolares, inclusive em programas federais na área da educação” (CARVALHO, 2021)<sup>2</sup>. Com o passar do tempo foi acumulando experiências na área da educação, mesmo quando ainda era estudante, assim como depois de ser graduado.

A partir daí surgiu a possibilidade de fazer o Mestrado em educação pela UFPI. Ele nos revelou que, “[...] fiz mestrado em educação entre 2006 e 2008, com a intenção de qualificar meu trabalho na educação básica. Até então, não havia passado pela minha cabeça ser professor efetivo da educação superior, seja na UESPI ou na UFPI” (CARVALHO, 2021)<sup>3</sup>. Mas, isso mudaria ao concluir o seu mestrado no ano de 2008.

Por fim, entre 2016 e 2019 concluiu seu Doutorado em educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Portanto, entre experiências na educação básica, graduação, pós-graduação, militância social e sindical ele resume sua formação e o processo de escolarização da seguinte maneira:

*[...] embora a minha formação escolar, graduação (bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais/UFPI), o Mestrado em Educação/UFPI e o Doutorado em Educação/UFU tenham ampliado em muito a minha formação acadêmica e profissional, diria que a militância sindical e política complementou e ampliou essa formação, aproximando teoria e prática, de modo que as experiências propiciaram maior segurança ideológica, política e científica em relação à opção epistemológica, ao conteúdo e ao meu desempenho em sala de aula. Sempre me reconhecerei no lugar do aluno sem perder de vista o lugar de professor na condição de trabalhador da educação (CARVALHO, 2021)*

### 3.3. Profissionalização

---

<sup>2</sup> Prof. Geraldo, entrevista realizada em 2021.

<sup>3</sup> Prof. Geraldo do Nascimento Carvalho, entrevista realizada em 2021.

Para fins de exposição dos resultados obtidos no estudo biográfico, com base na entrevista realizada com o depoente, apresentaremos narrativas sobre a sua profissionalização:

*Trabalhei, informalmente, como comerciário, vendedor em loja de tecidos e redes, em Parnaíba, dos 11 aos 12 anos, em tempo parcial, e dos 13 aos 17 anos, em tempo integral. Dos 18 aos 19 segui trabalhando, agora formalmente, como comerciário, vendedor em lojas de tecidos (entre 1977 e 1979), já em Brasília; 2) Depois trabalhei como servidor público federal, no Hospital das Forças Armadas, concursado pelo antigo DASP<sup>4</sup>, na função de Agente de Portaria, por dois anos, dezembro de 1979 a 1981. Por meio de seleção interna, exerci o cargo de Agente Administrativo, entre 1981 e 1982, também no HFA (CARVALHO, 2021)<sup>5</sup>*

Entre 1982 e 1984 trabalhou como escriturário no Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ), em Brasília, mesmo ano (1984) em que solicitou transferência para Agência de Teresina-PI e foi atendido. A duração total do trabalho como escriturário no BANERJ, após a aprovação em concurso público foi cerca de 19 anos, contados entre 1982 e 2001, ano em que o contrato foi encerrado<sup>6</sup>. Em 2001 quando ainda era estudante do curso de Ciências Sociais, o prof. Geraldo teve a sua primeira experiência como docente em um programa de alfabetização de adultos denominado ler para viver.

Em 2003 ingressou na Secretaria Estadual de Educação do Piauí - SEDUC/PI, mediante aprovação em um processo seletivo. Um ano depois, em 2004, atuou novamente na SEDUC/PI, agora como professor efetivo mediante aprovação em concurso público. Em 2006, foi aprovado em um segundo concurso público para mesma instituição, passando assim a ter duas matrículas como professor de Sociologia. Até aqui recorremos a memória do professor Geraldo para refazer a trajetória profissional desde a informalidade como comerciário, até passar a ser estatutário em diversas instituições, em especial como professor da SEDUC/PI. Vale ressaltar que, “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar

<sup>4</sup> O Departamento Administrativo do Serviço Público. foi um órgão público do governo federal brasileiro, criado pelo decreto-lei nº 579, de 30 de julho de 1938, durante o governo de Getúlio Vargas..

<sup>5</sup> Prof. Geraldo do Nascimento Carvalho, entrevista realizada em 2021.

<sup>6</sup> Ocorrido em função da privatização do banco em 1997.

*identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 1990, p. 410)

Por fim, sua trajetória no magistério superior tem início em instituições privadas e se consolida em 2009, ao ser aprovado no concurso da UFPI. Como ele mesmo ratifica:

9

Comecei como professor em uma Faculdade privada, depois passei pelos cursos de férias da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, na sequência como professor substituto no período regular da mesma instituição e finalmente como professor substituto na Universidade Federal do Piauí, principalmente na área de sociologia da educação (CARVALHO, 2021).

Em suas memórias sobre a sua contratação como professor efetivo do Curso de Pedagogia da UFPI, ele relata que: “entre o final de 2008 e início de 2009, a UFPI abriu o primeiro edital para contratação de professores efetivos, dentro do Programa REUNI<sup>7</sup>, com quatro vagas na minha área para Floriano-PI, o único *Campus* da UFPI criado com este Programa Federal” (CARVALHO, 2021)<sup>8</sup>. Tendo em vista a grande oportunidade, o professor Geraldo concorre a uma das vagas e é aprovado.

A partir daí, passou a integrar o quadro de professores efetivos da UFPI, no Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS da cidade de Floriano. Sendo assim encerramos essa parte do estudo trazendo a fala do biografado no qual disse: “Assumi uma das vagas em 10 de julho de 2009, com muito orgulho e uma imensa sensação de alívio” (CARVALHO, 2021).

#### 4 Considerações Finais

A trajetória de vida do biografado revelou sua grande contribuição nas questões sociais e sindicais no estado do Piauí. Não obstante a militância supracitada, o professor Geraldo foi além, integrou-se ao setor educacional, mesmo ainda, estando em sua formação inicial em Ciências Sociais. Desde então, dedicou-

<sup>7</sup> Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

<sup>8</sup> Prof. Geraldo do Nascimento Carvalho, entrevista realizada em 2021.

se a lecionar em escolas estaduais, universidades privadas e públicas, nas esferas estadual e federal. Sua dedicação e contribuição é tamanha que, em alguns momentos, não poucos, chegou a atuar em três turnos diferentes, sendo levado ao esgotamento físico e psicológico. Porém, mesmo em meio as dificuldades enfrentadas, na educação piauiense da época e, mais especificamente, no sistema público de ensino, foi adiante, sempre com o objetivo de contribuir com a formação dos estudantes, através de suas aulas, ensinamentos e das trocas interpessoais entre professor/aluno ou aluno/professor. Como ele mesmo afirma, “[...]sentia prazer com o trabalho de professor. Esforçava-me para fazer aulas minimamente atraentes, mantendo o diálogo com os/as alunos/as, sem abrir mão, do conteúdo crítico” (CARVALHO, 2021)<sup>9</sup>. Como docente da UFPI/CAFS, vem contribuindo com o magistério superior, nas pesquisas, formação humana e difusão do conhecimento científico desde 2009, ano que também marca o início de suas atividades no Campus Amílcar Ferreira Sobral, na cidade de Floriano, que fica a cerca de 257 quilômetros da capital piauiense.

## 5 Referências

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BERNARDINI, S. P.; ATIQUÊ, F. **A imaginação da materialidade e a materialidade da imaginação**: a memória que percorre as cidades. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 7–10, 2019. DOI: 10.20396/resgate.v27i1.8655694. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8655694>. Acesso em: 9 de jun. 2021.

BORGES, V. P. Nas pegadas de um leão: notas de pesquisa sobre a vida de Ruy Guerra. In: AVELAR, A. de S.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). **Grafia da Vida**: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letras e Voz, 2012.

---

<sup>9</sup> Idem

BRITO, I. S. **Memória Histórica da Secretária de Educação**. 1ed. Teresina: Secretaria de Educação, 1985.

BRITTAR, M. e BRITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, July-Dec, 2012.

CARINO, J. . A Biografia e sua Instrumentalidade Educativa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. XX, n.VI, p. 153-181, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pfcpcbYWBnLMVktGRhKKNYM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

CARVALHO, G. do N. **Entrevista cedida para a pesquisadora Zélia Maria Carvalho e Silva**, pela plataforma google meet. Teresina, 06 de maio. 2021.

DIAS, L. B. **Teresina dos Anos Dourados aos anos de chumbo**: o processo de modernização e a intervenção do Estado autoritário. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina, 2005.

COSTA, Maria Aparecida Alves da. **Maria Cinobelina Elvas: Docência na escola normal (1981-1988)**. 2019. Dissertação (Mestrado acadêmico)-Universidade Estadual do Ceará, centro de educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, 2019. Disponível em: [http://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2020/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_MARIA-APARECIDA-ALVES-DA-COSTA.pdf](http://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2020/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o_MARIA-APARECIDA-ALVES-DA-COSTA.pdf). Acesso em: 25 de Mar. 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

IPHAN, 19ª SR-PI. **Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII**: Conjunto Histórico e Paisagístico de Piracuruca – Dossiê de Tombamento. Brasília e Teresina, 2008.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.*– Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

NASCIMENTO, F. de A. de S. e FERRO, M. do A. B. Pesquisa Qualitativa: História Oral e a Investigação das Histórias de Vida. In: Ferro, M. do A. B.; NASCIMENTO, F. de A. de S. e SOUSA, L. L. de (Orgs.). **História da Educação**: novos olhares, velhas questões.

POLLAK. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Estudos Históricos. RJ, vol.2. n.3. 1989.

SILVA, S. O.. Trabalho infantil: um desafio social à educação do campo - as crianças trabalhadoras na ilha do galeão, cairú-ba. **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária-ENGA**. Os desafios da Geografia Agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro? Uberlândia-MG: 2012. Disponível em: [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1070\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1070_1.pdf).

Acesso em: 23 de jun. 2021.

<sup>i</sup> **Zélia Maria Carvalho e Silva**, <https://orcid.org/0000-0003-0175-5969>

Universidade Federal do Piauí-UFPI

Mestra em Educação (UFPI). Especialista em Gestão Escolar (PUC/ MG) e Docência do Ensino Superior (UESPI). Professora efetiva do Curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI) e Coordenadora do Grupo de Estudos Biografia de Educadores (GEBE/UFPI).

Contribuição de autoria: realizou a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>

E-mail: [zeliamariac@gmail.com](mailto:zeliamariac@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Ronnyel Nunes da Fonseca**, <https://orcid.org/0000-0003-2185-1413>:

Secretaria de Educação de Bom Jesus-PI

Pedagogo, especialista em Docência, Gestão e Supervisão escolar, professor efetivo da prefeitura de Bom Jesus-PI e membro do grupo de estudo biografia de educadores (GEBE).

Contribuição de autoria: realizou a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8041191987596242>

E-mail: [ronnyel.nunes@gmail.com](mailto:ronnyel.nunes@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Zélia Maria Carvalho de; FONSECA, Ronnyel Nunes da. Trajetória de escolarização e atuação profissional de um educador piauiense. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.